

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº \_\_\_\_\_/2020  
(Do Deputado José Guimarães)**

Requer ao Senhor Ministro da Economia informações sobre a renovação da cota de isenção tarifária para a importação de etanol dos Estados Unidos da América.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, §2º da Constituição Federal, combinado com os arts. 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro que, ouvida a Mesa, seja encaminhado ao Senhor Ministro da Economia pedido de informações sobre a renovação da cota de isenção tarifária para a importação de etanol dos Estados Unidos da América, especialmente o seguinte:

1. Qua  
I é a estimativa de renúncia de receita para o período previsto para a isenção tarifária?
2. Qua  
I é o impacto da medida no setor sucroalcooleiro no Brasil?
3. Co  
m a isenção tributária, qual é o preço médio do etanol norte-americano comercializado no Brasil?
4. Nu  
m período de baixa demanda pelo combustível e excedente de produção nacional, quais são as vantagens comparativas desta medida para o país?
5. Soli  
cito cópia da ata da reunião do Comitê-Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior do Ministério da Economia que decidiu sobre a medida, bem como eventuais pareceres técnicos que embasaram a decisão.

**Justificação**



O Brasil pratica a redução tarifária do etanol importado de países extra-bloco (Mercosul) por cota. Assim, em 2010 quando foi estabelecido, a isenção tarifária recaia sobre os primeiros 600 milhões de litros a entrassem no Brasil a cada ano. A partir desse ponto, passava a incidir a tarifa de 20%.

No governo Bolsonaro, em 2019, a cota foi ampliada para 750 milhões – pouco mais da metade do 1,457 bilhão de litros que o Brasil importou do combustível em todo o ano. Do total importado, 90,66% (1,321 bilhão de litros) veio dos Estados Unidos. Em agosto deste ano, a cota de importação de etanol com redução de tarifa perdeu a validade e o imposto sobre a importação passou a incidir sobre o produto oriundo de países não membros do Mercosul.

No último dia 11 de setembro, o governo anunciou renovação da cota de importação do etanol dos Estados Unidos de 187,5 milhões de litros sem tarifa por 90 dias. De acordo com o da União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica), Evandro Gussi, a medida vai impor um grande sacrifício ao setor sucroalcooleiro. Por conta da redução da mobilidade provocada pela pandemia, neste momento os estoques de etanol estão 43% acima do mesmo período do ano passado e a safra do Nordeste começa a entrar no mercado, o que vai pressionar o preço. “Cada litro de etanol que entrar no Brasil é um problema a mais para o setor.”

Sabe-se que a cadeia de produção do etanol dos EUA recebe subsídios vultosos do governo americano. Aliando isso à isenção tributária concedida pelo governo brasileiro, temos, na prática, o etanol importado mais barato, aqui no Brasil, do que a produção nacional.

Ao nosso ver, a medida parece ser extremamente desvantajosa ao setor sucroalcooleiro e prejudicial aos interesses nacionais, por isso, pedimos mais informações ao senhor MInistro da Economia. Essas são as razões para o presente Requerimento de Informação que solicito seja aprovado.

Sala das sessões, em 16 de setembro de 2020.



**Dep. José Guimarães**

**Líder da Minoria**

Documento eletrônico assinado por José Guimarães (PT/CE), através do ponto SDR\_56103,  
na forma do art. 102, § 1º, do RICD c/c o art. 2º, do Ato  
da Mesa n. 80 de 2016.



\* C D 2 0 3 7 2 6 0 8 4 5 0 0 \*